

Ibama terceiriza Floresta da Tijuca

O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), anunciou ontem a terceirização do Parque Nacional da Tijuca. Segundo o instituto, a transferência de todos os serviços do parque a um grupo de empresas deve melhorar a qualidade da estrutura oferecida aos visitantes – hoje, o regime é o de concessões.

Com o novo formato de administração, o Corcovado, a Floresta da Tijuca – já licitada – e as Pedras Bonita e da Gávea passarão a ser inteiramente geridos pela iniciativa privada – sob a fiscalização do IBAMA. As empresas que passarão a administrar o parque poderão cobrar ingressos.

A floresta – que recebe cerca de 1 milhão de visitantes por ano em seus 3.200 hectares – tem concessões de exploração assinadas há mais de três décadas. “Todos esses contratos estão defasados tanto em termos de preço quanto de conceito”, afirma o diretor de ecossistemas do IBAMA, Ricardo Soavinsk, que está entrando na Justiça para extinguir os contratos.

As obras na Floresta da Tijuca, que custarão R\$ 1,2 milhão, já começaram a ser feitas pelas empresas DBE, Concremat e Siga, que assumiram a terceirização. O ingresso, de valor não divulgado, será cobrado a partir de agosto. “Com

as melhorias, é claro que algo terá que ser cobrado”, justifica a professora Dália Maimon, coordenadora técnica do projeto.

Os turistas que passeavam pela floresta ontem de manhã aprovaram a idéia. “Desde que sejam feitas as melhorias, eu acho válida a cobrança. O problema é que às vezes cobra e não cumpre”, afirma a bancária Adriana Sundin, 33 anos, frequentadora assídua do Parque.

No Corcovado, a mudança não se restringe à infra-estrutura. De acordo com Ricardo Soavinsk, a concepção será reformulada. “Independente de quem frequenta o Corcovado, todos devem entender que aquela é uma área de turismo ecológico. Não podíamos continuar vendendo borboletas empalhadas”, diz. Segundo ele, a mudança fará com que o turista que visita o Corcovado saia de lá deslumbrado e “ambientalmente educado”. “Queremos vincular o ponto turístico ao conceito ambiental”, diz Ricardo, adiantando que sugestões dos visitantes, como um elevador panorâmico e um teleférico, serão analisadas.

Ontem também foi assinado um contrato com a empresa de Telecomunicações Nextel. Em troca da autorização para a instalação de antenas no parque, a empresa vai recuperar os cabos telefônicos da floresta, que passarão a ser subterrâneos.